

Entrevista

Dr. Pedro Ponce

**Presidente
do XVIII Congresso
Português de
Nefrologia**



Realizando-se nos próximos dias 7 a 9 de Outubro de 2004, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, o XVIII Congresso Português de Nefrologia, apresentamos aqui uma entrevista com o seu Presidente, Dr. Pedro Ponce.

[página 2 »»](#)

pag_2

- Entrevista com o Dr. Pedro Ponce (continuação)

pag_3

- Órgãos da SPN

pag_4 e 5

- Instituto Nefrológico de Investigação do Hospital de Santa Cruz (ISNI)

pag_6

- Prémios e Bolsas

pag_7

- Notícias
- ISN Propõe *Membership* Colectivo dos Membros da SPN (continuação)

pag_8

- Principais Patrocinadores da SPN

ISN PROPÕE *MEMBERSHIP* COLECTIVO DOS MEMBROS DA SPN



A Sociedade Portuguesa de Nefrologia recebeu uma proposta da ISN – International Society of Nephrology de um *membership* colectivo de todos os membros da SPN a preços reduzidos (US\$60).

[continua na página 7 »»](#)



Entrevista com o Dr. Pedro Ponce

Presidente do
XVIII Congresso Português de Nefrologia

“O que seria desejável é que um dia tivéssemos no nosso congresso um novo figurino de Forum português, ou que ao convidarmos o editor do Forum do Kidney International, tivéssemos a satisfação de ele seleccionar como prelector um de nós, reconhecido pela sua abundante produção científica em qualquer área nefrológica.”

SPN-News: Estamos próximos da data do Congresso. É capaz de descrever em traços gerais o que vai ser o Congresso deste ano?

Dr. Pedro Ponce: Na organização do Congresso deste ano, tentei aplicar vários conceitos de que fui tomando consciência ao longo dos anos: Os prelectores em palestras formais têm que ser, além de técnicos reputados na área em questão, comunicadores interessantes e já ouvidos por algum elemento da Comissão Organizadora em outros eventos, isto é, os convidados têm que ser sucessos já testados e não escolhas para agradar a amigos, pagar favores ou nos promover além fronteiras; É hoje indiscutível que o volume de aprendizagem que fica por assistirmos a palestras formais é diminuto e não perdura, de facto aprendemos muito mais na interacção estreita e informal em pequenos grupos com os nossos pares. Nesse sentido o modelo dos “Almoços com” parece-me um formato extremamente eficaz, de que adquirimos grande experiência em reuniões anuais que organizamos para clínicos gerais na nossa região; A nossa produção científica, a que merece esse nome, é escassa, pobre e suscita pouco interesse dos nossos pares (salas de comunicações em geral vazias, apenas com familiares muito chegados do apresentador e internos obrigados a agradar ao autor sénior), que não acreditam ou não transpõem para a sua prática clínica os resultados relatados. Tentando minorar esta triste realidade, reduzi o número de comunicações livres, para elevar a fasquia na selecção, serão apresentadas sem outros eventos concorrentes, moderadas pelo nefrologista (um investigador de mérito reconhecido) que as selec-

cionou e que assim se responsabiliza pessoalmente por essa escolha. Toda a restante produção, que nos merece muito respeito, terá oportunidade de ser apresentada em Poster, colhendo ensinamentos do seu comentador; Outra modalidade atractiva será a discussão com alguma profundidade de um tópico controverso e de interesse prático indiscutível, tentando deixar recomendações fundamentadas, tão “evidence-based” quanto possível, para a nossa prática do dia a dia. Este ano escolhemos “a terapêutica immunosupressora base ideal na transplantação renal”; Por fim penso que será salutar lançarmos o formato da conferência clínico-patológica no programa dos nossos congressos, é interativo, estimulante e deverá combater o nosso medo proverbial de nos expormos e correr riscos intelectuais ou clínicos.

SPN-News: Penso que este terá sido um Congresso particularmente difícil de organizar, uma vez que não estava previsto realizá-lo, e que o tempo de que dispôs para a sua organização foi particularmente curto. Esta limitação teve algum impacto no que vai ser o Congresso deste ano?

Dr. Pedro Ponce: Essa contingência poderá ter determinado um congresso um pouco mais curto, uma vez que poucos meses antes estivemos expostos ao Congresso Europeu, em que muitos estiveram envolvidos como participantes ou espectadores atentos.

A verdadeira dificuldade resultou de neste curto espaço de tempo ter de aprender a harmonizar o papel e a autonomia tradicional do presidente do congresso, com as regras, que iam sendo ditadas ao longo do processo, do novo figurino de intervenção e controlo da direcção da sociedade no seu congresso.

O modelo precisa de ser afinado e o presidente do congresso também. É óbvio que a direcção da sociedade pode e deve ter um papel determinante na monitorização do processo de organização do Congresso, que garanta o seu nível científico e a sua viabilidade e rentabilidade, como a fonte mais importante de entrada de fundos no seu cofre. No entanto, entendo que a separação estanque entre os aspectos científicos puros do congresso, deixados ao seu presidente, e os aspectos económicos, orçamentação dos custos e captação de donativos, que ficam a



partir de agora totalmente centralizados na sociedade, é artificial e perigosa, privando o organizador daquilo que sempre me pareceu mais aliciante, o prazer da gestão global do evento. Somos uma sociedade composta essencialmente por nefrologistas clínicos, neste contexto, "O Congresso" é essencialmente um pretexto para convidarmos os nossos colegas de forma digna e cordial, numa celebração do nosso trabalho comum, com uma componente cultural e outra, não menos importante, social. Francamente nunca me levei a mim ou a nós muito a sério, talvez porque nenhum de nós ganha a vida ou constrói a sua carreira no circuito académico, centrando-se as nossas preocupações essencialmente no pólo assistencial.

De repente, com esta nova e dinâmica direcção da sociedade, vamos começar a levar-nos a sério, perdemos inocência, a captação de donativos torna-se menos elegante e discreta, é ávida e profissional, osadores ricos e pobres são segregados e apontados a dedo publicamente. Montámos uma estrutura empresarial (já não bastavam os hospitais), profissionalizámos a organização e gestão de eventos científicos, mas ainda não nos consigo levar a sério, pois continua a faltar o substrato científico e académico que deveria ter precedido e ser o motor desta mudança. Pelo caminho perdemos algum do prazer e da candura que nos desculpa-

vam as nossas falhas.

É justo salientar que esta não foi a única iniciativa da nova direcção da sociedade, sendo já patentes outras de grande mérito como esta Newsletter, a nova sede, os incentivos à investigação, etc..., talvez que o meu choque resulte de ver o continente a avançar mais depressa que o conteúdo.

SPN-News: Este ano vai haver um Forum do Kidney International. Se não me engano, apenas houve até agora um outro Congresso que incluiu um Fórum do Kidney International e foi também organizado por si. Em sua opinião o Fórum deveria fazer parte da estrutura de todos os Congressos?

Dr. Pedro Ponce: De modo algum, o Forum é conhecido e apreciado por todos nós, chama audiência ao Congresso, permite-nos participar em casa num evento com prestígio internacional. Mas o que seria desejável é que um dia tivéssemos no nosso congresso um novo figurino de Forum português, que a sociedade poderia editar na revista e fazê-lo itinerante nos vários serviços de nefrologia do país, ou que ao convidarmos o editor do Forum do Kidney International, tivéssemos a satisfação de ele seleccionar como prelector um de nós, reconhecido pela sua abundante produção científica em qualquer área nefrológica.

SPN-News: A qualidade do Congresso Português de Nefrologia depende fundamentalmente das qualidades científicas e da capacidade de organização do seu Presidente. Tendo em conta esta premissa, qual é em sua opinião a melhor forma de nomear o Presidente do Congresso?

Dr. Pedro Ponce: Não considero que a formula actual seja má. É importante que alguém que sinta a vontade, a energia, e a alegria de nos receber a todos e organizar o evento, sempre melhor que o anterior, avance e se apresente para ser ratificado pela Assembleia. A direcção da sociedade e a sua comissão científica lá estarão para acompanhar de perto os vários aspectos do projecto de organização desde presidente e oferecerem o apoio, quando solicitado, na concretização dos objectivos científicos e económicos do certame. A nomeação sistemática pela direcção da sociedade de nefrologistas escolhidos entre uma elite restrita de "cientistas", afastar-nos-á progressivamente desta festa de todos nós e em si nada fará para melhorar o nível assistencial ou a produção científica ao longo do ano, que deveriam ser as nossas únicas preocupações e as razões para esta celebração anual.

Órgãos da SPN

DIRECÇÃO

Presidente	José Vinhas
Vice-Presidente	João Frazão
Secretário	Margarida Gonçalves
Tesoureiro	Aníbal Ferreira
Vogal	Helena Sá

CONSELHO FISCAL

Presidente	Pedro Neves
Vogal	Jorge Baldaia
Vogal	João Silva

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	António Morais Sarmento
Vice-Presidente	Armando Carreira
Secretário	Edgar Almeida

REVISTA PORTUGUESA DE NEFROLOGIA E HIPERTENSÃO

Director	Fernando Carrera
-----------------	------------------

GABINETE DE REGISTO

Coordenador Nacional	João Pinto dos Santos
Vice-Coordenador	Íldio Rodrigues
Coordenadores Regionais	Berta Aguiar Carvalho
	Luís Freitas
	Carlos Pires
	Pedro Neves
	José Augusto Araújo

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

Coordenador	António Vaz Carneiro
--------------------	----------------------

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente	Manuel Pestana
Membros	Anabela Rodrigues
	António Morais Sarmento
	Fernando Nolasco
	Gerardo Oliveira
	João Paulo Oliveira
	Joaquim Calado
	Rui Alves
	Teresa Adragão

Instituto Nefrológico de Investigação do Hospital de Santa Cruz (ISNI)

Texto da autoria de:
José Diogo Barata
Chefe de Serviço de Nefrologia
do Hospital de Sta Cruz
Responsável pelo Laboratório do ISNI



“Do Corpo”

Em 1996 os médicos do Serviço de Medicina e Nefrologia do Hospital de Sta Cruz promoveram e criaram uma associação sem fins lucrativos denominada Instituto Nefrológico de Investigação (ISNI) com o objectivo de promover a investigação, clínica e básica, e permitir criar os meios para uma melhor gestão de recursos a aplicar no desenvolvimento científico do Serviço.

Os sócios fundadores do ISNI foram todos os médicos do Serviço e todos os restantes médicos e técnicos superiores do Hospital que o pretenderam e que estiveram presentes na Assembleia Geral Constituinte. O ISNI rege-se pelas regras legais comuns a qualquer associação com as suas características.

Por inerência o Director do Serviço é o Presidente do ISNI sendo os restantes corpos sociais eleitos periodicamente. Os sócios descontam automaticamente 1% do salário base para o ISNI.

Em 1998 o ISNI estabeleceu um protocolo de colaboração com o Hospital de Sta Cruz aprovado pelo Conselho de Administração do Hospital e pelo Ministério da Saúde para que fosse possível a cada momento celebrar contratos individualizados de prestação de serviços de interesse mútuo.

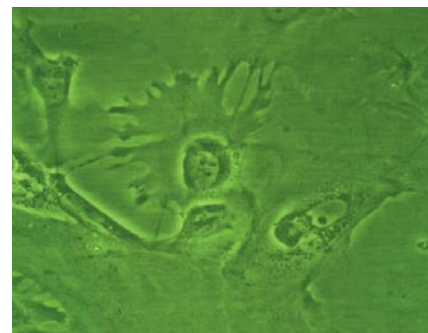
Foi abrangido, no âmbito daquele protocolo, a criação de um espaço passível de ser utilizado como Laboratório de Investigação e Biotério. Este espaço foi encontrado, tendo o acordo consistido em, por um lado o Hospital executar um conjunto de pequenas obras de adaptação estrutural do espaço e pelo outro o ISNI se responsabilizar por todo o equipamento interno, desde as bancadas ao equipamento técnico específico. A partir da execução destes trabalhos o ISNI passou a pagar ao Hospital uma renda anual pela utilização daquela área.

A criação de um pequeno Biotério para manutenção temporária de pequenos roedores foi uma tarefa prolongada que envolveu a Direcção Geral de Veterinária e o Departamento de Defesa e Bem Estar Animal do Ministério da Agricultura. O processo de licenciamento foi concluído no início de 2000 e o respectivo alvará de utilização emitido.

O financiamento da associação tem sido assegurado por um conjunto de verbas resultantes: das quotas dos sócios; de Bolsas de Investigação atribuídas a projectos a executar no Serviço ou no Laboratório (FCT, SPN); de verbas atribuídas ao Serviço através de protocolos da Indústria Farmacêutica efectuados no Hospital; das verbas atribuídas aos diversos investigadores principais de protocolos efectuados quer no Serviço quer em Unidades de Hemodiálise Extra-Hospitalar; de verbas resultantes da organização de Reuniões Científicas e por fim de donativos directos.

Nos últimos quatro anos o ISNI tem assegurado a manutenção de uma Biblioteca actualizada quer na área da Nefrologia quer noutras áreas mais relevantes da Medicina Interna respondendo às solicitações dos médicos do Serviço. Tem assegurado anualmente uma verba para que, um dos

Internos em formação, participe num curso ou num estágio no estrangeiro considerado relevante. Tem assegurado o funcionamento do Laboratório no que respeita à aquisição e manutenção dos animais utilizados nos projectos em curso e colaborado nas despesas de alguns reagentes, tendo a maioria do equipamento “mais pesado” sido obtido através de donativos. Tem mantido uma actividade regular com um a dois projectos de investigação a decorrer, anualmente, sempre com a participação total ou parcial de Internos do Serviço.



O Laboratório do ISNI desenvolveu e foi praticando várias técnicas de manipulação de animais de laboratório aplicadas à investigação em Nefrologia: doseamento da inulina, culturas de células mesangiais e musculares lisas, cateterização de vasos periféricos e profundos, redução da massa renal, medição invasiva e não invasiva da TA, ministração de fármacos, toxicidade renal, isquémia renal e lesão endotelial com balão.

O ISNI não tem recursos humanos próprios, portanto, todas as tarefas das mais sofisticadas às mais simples são executadas pelos investigadores. Além dos nefrologistas, não podem deixar de ser referenciados porque fundamentais, todos os que nos diversos sectores do Hospital connosco têm colaborado: na Anatomia Patológica a Dra Ana Paula Martins e a Prof. Doutora Rosa Gouveia; no Laborató-

rio de Imunologia o Prof. Doutor António Matoso Ferreira; no Laboratório de Patologia Clínica a Dr.^a Elizabete Melo Gomes e o Dr. João Mário e com um relevo muito especial pelas horas de esforço e dedicação o Cirurgião e amigo António Martinho.

Ao longo dos anos o ISNI tem partilhado o Laboratório para execução de projectos integrados em teses de Doutoramento e Mestrado de Farmacologia, de Farmácia e de Química. Tem participado em projectos envolvendo o Instituto Português de Investigação Marítima, a Faculdade de Ciências Médicas, a Faculdade de Farmácia e o Instituto de Farmacologia da FML.

Executou um protocolo de Investigação com o Instituto de Fisiologia e Farmacologia da Universidade de Salamanca onde foram efectuados dois estágios para aprendizagem das técnicas de culturas celulares renais e de preparação de animais para estudos de depuração e monitorização hemodinâmica. Foi também efectuado um estágio na Universidade de Antuérpia para aprendizagem de manipulação animal e técnicas de redução de massa renal e toxicidade.

Além da aprendizagem e execução das diversas técnicas já enunciadas, no ISNI foram produzidos mais de duas dezenas de trabalhos de que resultaram múltiplas e diversas comunicações e publicações nacionais e internacionais sobretudo nas áreas de toxicologia, farmacologia, nefrologia e indústria alimentar.

“Do Espírito”

O sonho inicial do grupo original de nefrologistas que imaginou este projecto foi expresso no projecto apresentado à Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN) e que recebeu a primeira Bolsa CILAG em 1992.

Na constituição do então chamado Núcleo de Investigação Básica em Nefrologia (NIBN) éramos quatro “maduros” com o Pedro Ponce, o Car-

los Oliveira e a Margarida Bruges. Este núcleo, sediado no Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, para além da colaboração do Prof. Doutor Toscano Rico contou, também com a colaboração da Dra Fernanda Carvalho do Laboratório de Morfologia Renal e Microscopia Electrónica do Hospital de Curry Cabral e do Laboratório Imunonuclear. A atribuição da Bolsa permitiu criar um espaço físico e humano para o desenvolvimento e prática das primeiras técnicas de investigação na área da Nefrologia usando modelos experimentais simples. O objectivo inicial foi cumprido. No entanto, o facto de todos estarmos no Hospital de Sta Cruz e de toda a actividade ter de ser executada ou de “madrugada”, antes de entrar no hospital, ou aos fins de semana, tornava impossível manter por muito tempo este modelo. Durou três anos.

A carreira hospitalar desmembrou metade do grupo e o projecto mudou de casa, transformou-se e consolidou-se no actual ISNI.

O NIBN legou ao ISNI o espírito, as relações institucionais, o *know-how* e os protocolos em execução; cresceu em capital humano e legalizou-se.

Para os médicos que trabalham em Hospitais Universitários onde, por inerência e vocação está ou deveria estar instalada a tecnologia e o impulso pela actividade de investigação, será fácil e porventura até obrigatório colaborar nessa actividade. Embora hoje esse espírito se esteja a revelar, há alguns anos, tal não existia. Grande parte dos departamentos das Ciências Básicas mais pareciam “túmulos” do que fontes para “nascimento” de ideias.

Estava vedada ou era muito difícil a actividade de investigação, dita bá-

sica, aos clínicos sem “vocação académica”.

Com este projecto não tencionámos descobrir a “pólvora”, aliás muito pouca pólvora tem sido descoberta em Portugal, apenas quisémos permitir que os jovens aprendizes de nefrologistas ou não, pudessem usufruir de um espaço desburocratizado, tecnicamente evoluído e sério, onde pudessem aprender metodologias de investigação, ter o prazer de desenvolver e concretizar, do princípio ao fim, projectos próprios, conhecer o esforço da execução destas tarefas e, assim aprender a compreender e a respeitar os artigos científicos das revistas internacionais, que todos lemos mas de que poucos percebemos e valorizamos o capítulo dos Métodos.

Pensamos que a actividade de investigação experimental é um complemento fundamental da actividade clínica e um alimento permanente da curiosidade que nos deverá sempre acompanhar. No Hospital de Sta Cruz tal possibilidade está criada e tem permitido a participação a todos os que o desejam.

Conhecemos os riscos e as fragilidades das estruturas como o ISNI, porventura demasiado voluntaristas, permanentemente dependentes de catalizadores e entusiastas pois não estão integradas em estruturas com vida própria. Mas o que sobrevive sem entusiasmo e dedicação? Esperamos poder ir passando o testemunho às novas gerações, assim o futuro das instituições hospitalares e das suas relações com os médicos o permitam.



Prémios e Bolsas

BOLSA GAMBRO DE NEFROLOGIA 2003

Foi apresentada uma candidatura à Bolsa Gambro de Nefrologia :

- **“Importância prognóstica da avaliação morfológica glomerular no rim transplantado” e “Aprendizagem das técnicas percutâneas de diagnóstico**

e terapêutica dos acessos vasculares para hemodiálise”, estágio de José António Machado Lopes.

A Direcção da SPN não aceitou esta candidatura por não cumprir o Regulamento do Prémio Roche.

PRÉMIOS FRESENIUS 2003

Foram apresentadas quatro candidaturas ao Prémio Fresenius:

- **“Nephropathy associated with heroin abuse in Caucasian patients”, Maria do Sameiro Faria et al** [Nephrol Dial Transplant 2003; 18: 2308-2313.](#)
- **“On-line haemodiafiltration decreases serum TNF alpha levels in haemodialysis patients”, Célia Gil et al** [Nephrol Dial Transplantation 2003; 18: 447.](#)
- **“A multicenter study on the effects of lanthanum carbonate (Fosrenol™) and calcium carbonate on renal bone disease in dialysis patients”, Patrick C. D’Haese et al** [Kidney Int 2003; 63 \(Suppl 85\): S73-S78.](#)

- **“Novel compound heterozygous mutations in SLC5A2 are responsible for autosomal recessive renal glucosuria”, Joaquim Calado et al** [Human Genetics 2004; 114: 314-316 \(Epub 2003 Nov 12\).](#)

O júri, Presidido pelo Prof. Manuel Pestana, e composto por Prof. José Gerardo Oliveira, Prof. Rui Alves, Dra. Anabela Rodrigues, Dra. Teresa Adragão e Prof. Fernando Nolasco, decidiu atribuir o Prémio Fresenius Medical Care, no valor de 5.000 euros, ao trabalho **“Nephropathy associated with heroin abuse in Caucasian patients”** de Maria do Sameiro Faria et al publicado em [Nephrol Dial Transplant 2003; 18: 2308-2313.](#)

PRÉMIOS ROCHE 2003

Foi apresentada uma candidatura ao Prémio Roche:

- **“Nup50 is differentially expressed by glucose in rat glomerular endothelial cell cultures”, Joana Costa et al.**

O júri, Presidido pelo Prof. Manuel Pestana, e composto por Prof. José Gerardo Oliveira, Prof. Rui Alves, Dra. Ana-

bela Rodrigues, Dra. Teresa Adragão e Prof. Fernando Nolasco, decidiu atribuir o Prémio Roche, no valor de 7.500 euros, ao trabalho **“Nup50 is differentially expressed by glucose in rat glomerular endothelial cell cultures”** de Joana Costa et al.

CANDIDATURAS A PRÉMIOS, FINANCIAMENTOS E BOLSAS

PRÉMIO ROCHE

- Destina-se a premiar trabalhos originais ainda não publicados
- Data limite para candidaturas: 31 de Dezembro

PRÉMIO FRESENIUS

- Destina-se a premiar trabalhos publicados no ano anterior
- Data limite para candidaturas: 28 de Fevereiro

BOLSAS GAMBRO

- Bolsas de apoio à formação de jovens nefrologistas
- Período para candidaturas: 1 a 31 de Janeiro

FINANCIAMENTO DE PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO

- Data limite para candidaturas: 31 de Janeiro

ESTUDO IMPROVE: UM PROJECTO DE GRANDE ALCANCE

impröve

“O papel das Sociedades de Nefrologia no desenvolvimento da actividade científica passa pelo apoio das Sociedades à actividade científica dos seus membros e, simultaneamente, por iniciativas das Sociedades que, para terem sucesso, necessitam do apoio empenhado dos seus membros.”

O objecto das Sociedades de Nefrologia é o desenvolvimento da actividade científica dentro da área da nefrologia. A Direcção da SPN acredita que o cumprimento deste objectivo passa, simultaneamente, pelo apoio das Sociedades à actividade científica dos seus membros e por iniciativas das Sociedades que, para terem sucesso, necessitam do apoio empenhado dos seus membros. A importância relativa de cada um destes componentes pode variar em função das condições locais. Em países em que a actividade científica dos membros das Sociedades é menos intensa, as iniciativas das Sociedades de Nefrologia poderão ter um papel dinamizador da maior importância. Neste contexto, as Sociedades de Nefrologia estão especialmente vocacionadas para estudos multicêntricos, sobretudo de carácter observacional. Em Portugal, existem exemplos dos dois componentes referidos anterior-

mente, mas tem largamente predominado o primeiro. A Direcção da SPN procura agora formas de desenvolver o segundo, implementando estudos que permitam dar respostas a questões pertinentes relacionadas com a prática clínica nefrológica.

Com este objectivo, a SPN pretende iniciar um estudo que permita conhecer as Múltiplas práticas nefrológicas observadas no tratamento da anemia com estimuladores da eritropoiese em doentes em fase pré dialítica (estudo IMPROVE). Para este estudo, a Direcção da SPN espera poder contar com a colaboração activa de todos os membros da Sociedade.

O sucesso desta iniciativa terá repercussões que ultrapassam largamente o estudo, já que permitirá, pela primeira vez, criar uma rede credível para a realização de estudos observacionais na área da nefrologia em Portugal.

José Vinhas
Presidente da SPN

**RESERVE
ESTA DATA
NA SUA AGENDA**

**XIX Congresso
Português
de Nefrologia**

13 a 15 de Outubro de 2005
Alfândega do Porto, Porto

**Assembleia Geral da SPN
:: Extraordinária ::**

8 de Outubro de 2004
Centro de Congressos de Lisboa

Ordem de Trabalhos:

- 1. Informações**
- 2. Balanço de 1 ano de actividade da actual direcção**
- 3. Entrega de prémios e bolsas**
- 4. Novos Sócios**

ISN PROPÕE *MEMBERSHIP* COLECTIVO DOS MEMBROS DA SPN

»» continuação da página 1

Este *membership* forneceria os seguintes benefícios aos membros:

- Acesso à revista *Kidney International* on line;
- Recepção de 4 números anuais em papel da edição portuguesa do *Kidney International*;
- Direito de voto na ISN;
- Envolvimento activo nas actividades da ISN, Comitês e Comissões (tais como o COMGAN);
- Inclusão em, e acesso a, Directório dos membros da ISN on line;
- Recepção do jornal da ISN e das actualizações por E-mail;
- Elegibilidade para bolsas de viagens e outros tipos de apoios ou colaborações especiais;
- Inscrições a preços reduzidos na reuniões da ISN (World Congress of Nephrology and Forefront Conferences);
- Acesso on line ao sítio *Knowledge Environment/Educational* da ISN.

Neste contexto, os membros da SPN que pretendessem receber a cópia em papel dos doze números anuais do *Kidney International* em inglês, poderiam fazê-lo pagando a diferença para o custo do *membership* individual normal (actualmente US\$155).

A Direcção da SPN está actualmente a avaliar esta proposta, tendo conseguido um patrocinador para esta iniciativa.

Principais Patrocinadores da SPN



Junho 2004
Publicação Trimestral
Distribuição gratuita
Tiragem: 400 exemplares
Concept Design: BBG

Propriedade:
Sociedade Portuguesa de Nefrologia
Apartado 52290
1721-501 Lisboa
www.spnefro.pt
geral@spnefro.pt

